

Evento: XVIII Jornada de Extensão

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO¹ **THE CONTINUING EDUCATION AS PART OF AN EXTENSION PROJECT**

Eloísa De Souza Borkenhagen Bohrer², Fabiana Ritter Antunes³

¹ Projeto de extensão Escola Currículo e Conhecimento: Práticas Pedagógicas Integradas e Integradoras da UNIJUI

² Professora do curso de Educação Física na UNIJUI

³ Professora Doutoranda do curso de Educação Física da UNIJUI

INTRODUÇÃO

Com uma proposta interdisciplinar - aqui compreendida como concepções que apresentam aspectos em comum, uma vez que ambas comportam os conceitos mais fundamentais de cada especialidade enquanto necessários para outras áreas, quando de fato o estudo, a significação de conceitos de uma área, potencializa as ações de outras (AUTH, 2014) - o “Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras da Unijuí” converge para um foco comum das ações de extensão dos Cursos de Licenciaturas da UNIJUI, e enseja a reconfiguração curricular, enfatizando ações educativas no âmbito escolar capazes de propiciar processos de formação integral do humano, considerando a complexidade desse contexto e as várias identidades que nele transitam, não só de professores e alunos, como dos funcionários e famílias. Considerando o convívio com as escolas parceiras (um total de três) e as múltiplas ações desenvolvidas pelas diferentes áreas que compõem o referido projeto (Educação Física, Matemática, Letras- Português, Ciências Biológicas, Química, História e Pedagogia) a mais recorrente é o direcionamento das formações continuadas em âmbito escolar.

A partir da mediação de uma reflexão coletiva profunda e amparada teoricamente, são diagnosticados, selecionados e hierarquizados os temas entendidos como preponderantes para a ação docente considerando a especificidade do contexto educacional e cultural de cada escola. O objetivo da interação do projeto com a escola, a partir daí, assume o desafio de refletir acerca dos possíveis entraves ao processo de construção de práticas pedagógicas que produzam aprendizagens significativas para os alunos.

O presente trabalho dedicar-se-á relatar acerca da experiência junto ao projeto de extensão com a organização e construção de uma proposta de formação continuada direcionada aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma das escolas parceiras, com o componente curricular de Educação Física.

METODOLOGIA

Com bases no método de pesquisa-ação, o projeto atende prioritariamente os professores e gestores das escolas, porém sempre que necessário, volta seu olhar para alunos, familiares e funcionários. O primeiro passo é sempre o contato com a escola e seus gestores e após, são realizadas reuniões/rodas de conversa com o coletivo de professores, com objetivo de formular um plano de ação conjunto. Para a realização das referidas reuniões e encontros de estudo/formação continuada são utilizados os horários previamente previstos pela escola para tal finalidade, o que

Evento: XVIII Jornada de Extensão

geralmente acontece de forma mensal com duração de duas a três horas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desafio de desenvolver uma proposta de formação continuada - aqui entendida como modalidade de formação onde os participantes partem da unidualidade professor - investigador (NETO, 2014) - acerca da temática "A importância da Educação Física nos Anos Iniciais do ensino fundamental" nos levou a questionar inicialmente algo que entendemos preponderante frente ao desafio enunciado: Como constitui-se uma proposta de formação continuada para professores da Educação Básica? Quais suas especificidades epistemológicas e metodológicas?

A partir disso, era necessário um respaldo teórico significativo que nos impulsionasse a busca de alternativas e, assim, partimos de uma certeza: dificilmente podemos pensar em formação continuada de professores e prática docente de forma isolada e excludente, porque esta última reflete uma formação dentro e fora da instituição escolar. Portanto, a formação é um processo contínuo, numa perspectiva de transformação, de desenvolvimento pessoal e profissional da prática pedagógica. A formação, como um caminho de diversas possibilidades, permite às pessoas que o transitam desenvolver-se, construir as relações que as levam a compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros e associar tudo isso com suas trajetórias de experiências pessoais. Assim, de acordo com Alvarado -Prada (2010, p. 367) a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação.

O autor supracitado afirma ainda que a construção da formação docente envolve toda a trajetória dos profissionais, suas concepções de vida, de sociedade, de escola, de educação, seus interesses, necessidades, habilidades e também seus medos, dificuldades e limitações. Assim, a instituição escolar é o espaço principal onde acontecem e precisam acontecer os projetos e atividades de formação de professores, do tornar-se professor.

Inspirados nesta afirmação é que nos lançamos ao desafio de criar estratégias didático-metodológicas para organizar e encaminhar o processo de formação continuada ao qual nos aventuramos desvelar conjuntamente aos nossos parceiros de escola. Para tanto, é preciso compreender que nesse processo os professores não podem ser considerados apenas consumidores de conhecimentos ou executores de tarefas e sim, autores dentro do processo educativo, gestores da sua própria aprendizagem.

Nesse sentido, nossa primeira ação, já imersos na proposta de formação continuada supracitada foi a de problematizar o tema, questionar as professoras sobre o que vinha sendo as aulas de Educação Física em suas práticas pedagógicas nesta escola e os motivos que as levavam a elencá-lo como importante ao processo de ensino e aprendizagem. As reflexões apontaram para práticas comuns: o brincar livre em espaços historicamente nominados como "lugares" da Educação Física na escola - que são a pracinha e a quadra de esportes. Tais espaços estão associados a atividades específicas e estas, a gêneros específicos - jogo de bola na quadra para os meninos e as brincadeiras na pracinha para as meninas. Indo adiante em nosso jogo reflexivo a pergunta que se revelou preponderante foi a de qual era o objetivo de ensino-aprendizagem que alicerçava tal organização metodológica. Novamente, os discursos remeteram a argumentos comuns: o de que criança precisa se movimentar, pois é puro movimento em sua essência. Finalmente perguntamos: na Educação Física temos o que ensinar? De forma consensual as professoras responderam que há

Evento: XVIII Jornada de Extensão

sim uma gama de conhecimentos implícitos a especificidade da Educação Física e que estes, são muito mais amplos do que aquilo que vinham oferecendo aos seus alunos. Neste sentido, a avaliação do processo da formação inicial acerca deste conhecimento se revelou inevitável, como podemos visualizar na fala a seguir: “..não aprendemos a fazer isso”! A partir deste ponto, o jogo reflexivo as conduziu a um rumo crucial, que problematiza: que a formação acontece de forma indissociável da experiência de vida tal qual a formação inicial se impõe como indispensável para a formação continuada.

Evidenciar as lacunas que permeiam as fragilidades e dificuldades do fazer pedagógico são preponderantes para apontarem os caminhos e significarem as escolhas necessárias para a superação destas. Assim, precisamos saber o que, por que e como devemos ensinar. Enfim, o tema de estudo começava a se justificar por si só!

Elencar os temas que nos conduziram para a construção das respostas destas questões cruciais constituíram os passos posteriores de nossos estudos. Estudos estes, que se iniciaram em abril de 2016 e continuam no ano de 2017.

Participar desta experiência nos fez compreender que a formação continuada para efetivamente se constituir como uma ação de construção de patamares cada vez mais avançados de “saber ser, saber-fazer, fazendo-se” (PORTO, 2000, p.13), inevitavelmente precisa se revelar necessária ao professor. Sem que ele perceba tal necessidade, passa a ser vazia, sem nexos, sem sentido, apenas uma vontade dos outros. Nesta experiência que relatamos, conseguimos perceber claramente esta evidência e algo mais: o professor precisa acreditar na diferença que pode fazer na formação dos sujeitos, pois assim, a atualização e o aperfeiçoamento fazem sentido, tanto quanto a (re)construção do conhecimento.

Quanto às mudanças no âmbito das práticas pedagógicas na escola parceira, foi possível perceber um olhar mais cuidadoso e dinâmico em relação às proposições das experiências de movimento planejadas pelas professoras. Para que ações como estas se concretizassem na prática pedagógica, a formação continuada para além das leituras, estudos, reflexões também procurou oportunizar experiências práticas acerca das questões norteadoras. De acordo com Alvaro-Prado (2010, p.373) ter sucesso no ensino-aprendizagem mediante a formação continuada é um ideal que não será alcançado se não se considerar nessa formação as características dos professores, suas necessidades e expectativas pessoais e profissionais, seus contextos de trabalho, bem como a cultura elaborada pela instituição escolar em que eles atuam.

A conversa com os professores nos revelou importantes alternativas metodológicas para o encaminhamento das ações dentro da proposta de formação continuada. Assim, as professoras consideram relevantes ações formativas que promovam a interação e a troca de experiências, que permitam atender problemas da sala de aula, mediante debates e discussões; preferindo ações cujas metodologias sejam dinâmicas, possibilitando sua participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência que relatamos nos reporta a reflexão de importantes considerações: a necessidade de ampliar o diálogo entre a realidade escolar e o saber acadêmico, a fim de promover a reflexão teórica e a revisão metodológica da formação docente universitária.

A relação universidade (licenciaturas) e comunidade precisa ser consolidada, precisa haver movimento nesta “ponte”. Este impacto, na primeira vista, pode ser considerado como não positivo, pois a formação continuada compartilhada ainda está por acontecer. Talvez a principal

Evento: XVIII Jornada de Extensão

dificuldade esteja na certeza de que fazendo isso, desafiará a todos a se “olharem por e para dentro”, desvelando fragilidades, as quais exigem sair da “zona do conforto” e refletir sobre as práticas educativas e seus fundamentos. Mas acima de tudo, a experiência nos permite sentir “na pele” o importante lugar da extensão na formação inicial, como forma de diminuir a distância ainda tão contestada entre a universidade e a realidade do cotidiano escolar.

Palavras-Chave: extensão universitária; formação de professores; atuação docente.
Keywords: University extension; training of teachers; teaching performance.

REFERÊNCIAS:

- ALVARADO-PRADO, L. E. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=3614&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em 19 de junho de 2017.
- AUTH, M. A. Interdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ, F.J; FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação Física. Editora Unijuí, 2014, p. 393 - 395.
- NETO, V. M Formação Permanente. In: GONZÁLEZ, F.J; FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação Física. Editora Unijuí, 2014, p. 326 - 327.
- NÓVOA, A (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PORTO, Yeda da Silva. Formação continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, Alda Junqueira (org.) Educação continuada: reflexões, alternativas. São Paulo: Papyrus, 2000.